

O CAYRÚ

Patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú nº 0762 – RJ



ANO LXVI

Nº 1 - 2025

O CAYRÚ

Patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú nº 0762 – RJ



ANO LXVI

Nº 1 - 2025



BOLETIM “O CAYRÚ”

AUG.:.RESP.:.LOJ.:.SIMB.:.CAYRÚ Nº 0762

**Fundada em 15 de IX de 1901
Portadora da Cruz da Perfeição Maçônica**

**Federada ao Grande Oriente do Brasil
Jurisdicionada ao Grande Oriente do Brasil no Rio de Janeiro**

O CAYRÚ

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762

**Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil
(Dec. nº 1934, 17 Set 1963) e pelo
Supremo Conselho do Brasil do Grau 33
para o Rito Escocês Antigo e Aceito
(Ato nº 672 de 10 Mar 1966)**

Fundado em 31 de Março de 1959

Fundador:

Irmão SYLVIO CLAUDIO



BOLETIM “O CAYRÚ”

ESTA EDIÇÃO

REDATORES

Irmão Alexandre Martins Coelho

Irmão Jorge Manoel Barbosa

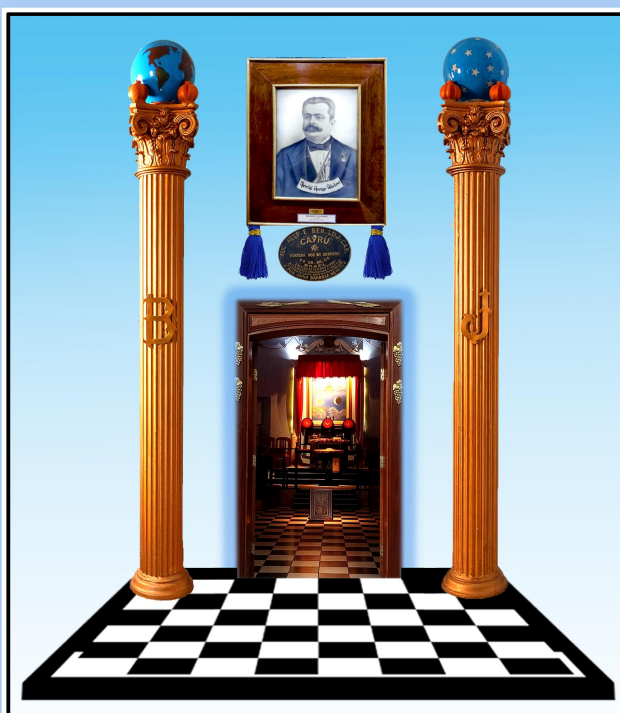
REVISORES

Cunhada Andréa Giglio

Irmão Max Paixão

COLABORADOR

Mauro Soares





BOLETIM “O CAYRÚ”



1901

Surge uma Estrela no Oriente
Cayrú 762, em 15 de setembro se fez Presente



A Loja Cayrú nº 762, em toda sua existência, desde a colocação de sua Pedra Fundamental, em 15 de setembro de 1901, carrega uma longa e belíssima trajetória, deixando um registro indelével na história da maçonaria fluminense. Formadora de homens indagadores da verdade, praticantes da beneficência, solidariedade e, sobretudo, do estudo da moral. Sempre foi acolhedora, atuante, pujante e praticante da verdadeira maçonaria.



BOLETIM “O CAYRÚ”



MARCO MAÇÔNICO DO MÉIER

27 DE OUTUBRO DE 2019
REGISTRO INDELÉVEL DA
LOJA CAYRÚ Nº 0762
NA CIDADE DO
RIO DE JANEIRO



LOJA MAÇÔNICA CAYRÚ 762
FUNDADA EM 15/09/1901



BOLETIM “O CAYRÚ”

RELAÇÃO – IRMÃOS E CUNHADAS

IRMÃO	CUNHADA
ADEMIR BRANDÃO SILVA	ROSIMAR LIMA BRANDÃO SILVA
ADYLSO ALBUQUERQUE ENNES	-
ALEXANDRE MARTINS COELHO	ROSANA ROMASZKO G.MARTINS COELHO
ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA (IN MEMORIAM)	TALITA DE OLIVEIRA CANASTRA
ANDRÉ FREITAS SILVA	KATIA REGINA FREITAS SILVA
ARNALDO DA PENHA ROSA	OCILÉA DOS SANTOS ROSA
CARLOS ALBERTO DE S. PEREIRA	ELOÍNA DAS GRAÇAS AVELLAR PEREIRA
CARLOS LOUREIRO AMARANTE	NEUZA NASCIMENTO AMARANTE (IN MEMORIAM)
CHARLES ALVES M. DO NASCIMENTO	LARISSA LIMA QUARESMA DE MIRANDA
DALCKSON AUGUSTO VIEIRA	ALMERITA ALMEIDA VIEIRA
DANIEL FERREIRA BRITO	AGUIMAR SILVA BRITO
DIRCEU GONÇALVES DE LIMA	NINA ZANDER LIMA
EDSON FORTES RANGEL (IN MEMORIAM)	MÉRCIA ROZEMARLY DE SOUZA
ELMER AUGUSTO VIEIRA	ROGÉRIA PEREIRA DOS SANTOS VIEIRA
ÉRICO SANT' ANNA VILELA	MARIA DO CÉU DE OLIVEIRA VILELA
FERNANDO BENÉVOLO DE A. FILHO	SANDRA MARIA ARNAUT DA COSTA
FERNANDO CONDE SANGENIS	MARIA CELESTE GASPAR DA COSTA
FERNANDO DE PAULA DA S. PEREIRA	-
FRANCISCO C. JÚNIOR (IN MEMORIAM)	ZILDA DA SILVA CARNEVALI
GEORGE PACHECO CORRÊA	-
GILSON LÉO	IEDA RIBEIRO LEO
IBIS AJORIO	IVONE NUNES AJORIO
IBSEN NUNES AJORIO	ANA CAROLINA FERREIRA B. AJORIO
ISÁQUE RUBISTEIN (IN MEMORIAM)	MARILENE FERREIRA RUBINSTEIN
JOÃO ALFREDO CABRAL PAAR	NÁDIA OLIVEIRA PAAR (IN MEMORIAM)
JOÃO ROBERTO R. DE OLIVEIRA	LEILA TEIXEIRA DE OLIVEIRA
JOAQUIM ALVES PEREIRA (IN MEMORIAM)	CELESTE FORTE PEREIRA
JORGE GOMES RODRIGUES	ARLETE DE SOUZA RODRIGUES
JORGE MANOEL BARBOSA	CLEOMAR BERTOLDO R. BARBOSA
JOSÉ AMÉRICO LIMA CERQUEIRA	CRISTINA MARIA DOS SANTOS
JOSÉ ANTONIO DA SILVA	LAURICE MARIA DA SILVA (IN MEMORIAM)
JOSÉ RODRIGUES (IN MEMORIAM)	MARIA APARECIDA M. RODRIGUES
KLEBER DANIEL DE S. RODRIGUES	MARIA DA SILVA BASTOS
KLEBER LUIZ BORDONI PEREIRA	PATRÍCIA M. GARCIA BORDONI PEREIRA
LAURO CASTELO BRANCO JUNIOR	ELIANE TOSTA CASTELO BRANCO
LEONARDO BOUÇAS FERNANDES	SAMANTHA TEIXEIRA NEVES BOUÇAS
LEVI CONDOR PAUBEL JUNIOR	LUZIA PINTO CONDOR PAUBEL



BOLETIM “O CAYRÚ”

LUCIANO VANDRÉ PEREIRA CUNHA	NÚBIA MENDES PEREIRA CUNHA
LUIZ DE SOUZA	ROSA RUBINSTEIN DE SOUZA
LUIZ FERNANDO SANTA BRÍGIDA	GREICI KELLY BARROS TAVARES
MAICON JOSÉ PINTO DA COSTA	JADE FELIX
MANOEL AUGUSTO DOS S. PINHO	IDALINA CUNHA PINHO
MARCOS PAULO MONTEIRO (IN MEMORIAM)	TEREZINHA DALLS MONTEIRO
MARCUS LOPES BITTENCOURT	ZILDA RIBEIRO BITTENCOURT
MARCUS VINICIUS A. DA SILVA	JAQUELINE SANTOS PASSOS
MAX PAIXÃO REZINA	ANDRÉA GIGLIO DE OLIVEIRA
NELSON PEREIRA	CINTIA PACHELLI M. FRONTINO PEREIRA
NILSON PINTO MADUREIRA (IN MEMORIAM)	LUCENA BARBOSA MADUREIRA
OSNY PACHECO FILHO	MÁRCIA CARDOSO DOS SANTOS PACHECO
PAULO CESAR ALVES BERNACCHI	XAMES ELIAS BERNACCHI
RAYMUNDO DOS SANTOS MAIA (IN MEMORIAM)	ADÉLIA DA ROSA MAIA
ROBERTO SOARES SILVA JUNIOR	STEPAHNIE NEVES DE OLIVEIRA
RUI FIGUEIREDO DA GRAÇA	CLAÚDIA SUZANA L. DA GRAÇA
SOUHEIL SLEMAN	MARIA CRISTINA PERDOMO
SYLVIO CLAÚDIO (IN MEMORIAM)	VANY CLÁUDIO
WALKER ANDRADE DA SILVA	JUCIMAR VIEIRA DA SILVA (IN MEMORIAM)
WALKER ANDRADE DA SILVA FILHO	ELISÂNGELA A. SILVA
WILSON CRUZ ALVES	JUREMA DE CARVALHO (IN MEMORIAM)

ADMINISTRAÇÃO BIÊNIO 2025/2027

Venerável Mestre

1º Vigilante

2º Vigilante

Orador

Secretário

Tesoureiro

Chanceler

ALEXANDRE MARTINS COELHO

JORGE MANOEL BARBOSA

JORGE GOMES RODRIGUES

CARLOS ALBERTO DE SOUZA PEREIRA

ADEMIR BRANDÃO SILVA

ANDRÉ FREITAS SILVA

MANOEL AUGUSTO DOS SANTOS PINHO

DEPARTAMENTO FEMININO

Presidente

Vice-Presidente

ROSANA ROMASZKO G. MARTINS COELHO

CLEOMAR BERTOLDO RODRIGUES BARBOSA



BOLETIM “O CAYRÚ”

PALAVRAS DO VENERÁVEL MESTRE

Meus Irmãos,

Este ano, procuramos realizar um resgate da nossa História, que se confunde com o surgimento do Bairro do Méier. Observamos que nosso legado e nossa relação com o Poder Público, instituições e comunidade do Grande Méier não se encontravam à altura da importância da Loja Cayrú nº 762.

Através do monumento erguido na Praça Agripino Grieco, vislumbramos a possibilidade de nos aproximarmos de nossas raízes, realizando contatos com autoridades e representantes de instituições do Poder Público da região.

Esta iniciativa proporcionou resgatarmos também o Boletim “Cayrú”, no qual ficará para registro histórico a Sessão Magna Pública de Palestra sobre o nosso Marco Maçônico.

Demos início às reuniões para assuntos relativos à Empresa Cayrú, separadamente de nossas Sessões Ritualísticas, a fim de que possamos desenvolver objetivamente e com harmonia os assuntos e estudos Maçônicos.

Buscamos, ainda, a aproximação das Lojas Coirmãs do Grande Méier e arredores, realizando uma Sessão Magna Conjunta, com seis Lojas, sobre o Dístico - **“1905 - 2025: 120º Ano do Crepúsculo de JOSÉ DO PATROCÍNIO - O Tribuno da Liberdade e Proclamador Civil da República”**, e participamos também de Sessão Conjunta no Instituto Conselheiro Macedo Soares, cujo tema foi o Dia do Maçom.

Quanto à filantropia, a Loja Cayrú realizou doações de cobertores (para moradores de rua) e de cestas básicas, além de contribuir financeiramente para o Asilo da Legião do Bem, no Méier, e para a construção do Templo Maçônico de Casimiro de Abreu, recém-criada ARLS Raimundo Nonato Lima, ex-obreiro de nossa Loja.

Agradeço a todos os Obreiros da Loja, e aproveito a oportunidade para desejar um Feliz Natal, lembrando-se do verdadeiro aniversariante, o Filho de Deus, Jesus Cristo, à toda Família Cayrú 762, e que, em 2026, nos aproximemos cada vez mais do que representa o Salmo 133, “... Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união...”.

Ir.: Alexandre Martins Coelho

Venerável Mestre
Biênio 2025/2027



BOLETIM “O CAYRÚ”

Homenagem Especial

Ir.: Sylvio Claudio

Publicado no Boletim 01, ano XLVI- 2004.

Quem, como a maioria de nós da Loja Cayrú nº 762, teve o privilégio de conviver com o Irmão Sylvio Claudio?

Falar ou escrever algo sobre a pessoa de Sylvio Claudio, um homem simples, de origem humilde, conforme ele próprio declarou em nosso Boletim “O CAYRÚ” - ano XLV - nº 1 - 2003, não é uma tarefa para poucas palavras.

O Grande Arquiteto do Universo o fez possuidor de uma inteligência acima da média. Dotado de ágil raciocínio, ele era resoluto em suas decisões. Em algumas oportunidades, respeitando as opiniões contrárias, sabia argumentar. Aberto ao diálogo. Diante da dicotomia... Quando instado a separar o joio do trigo, não se deixava levar pelas emoções.

Inúmeras vezes teve o seu trabalho maçônico reconhecido, quer através de títulos honoríficos, quer com a outorga de medalhas. Tais reconhecimentos não lhe

subiram à cabeça.

Entre os diversos cargos e encargos assumidos na Ordem Maçônica, destaca-se o de ter sido o primeiro Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro (GOERJ). No exercício do Grão-Mestrado do GOERJ, soube reunir a mais valiosa equipe. Durante os dois períodos em que governou, a história registra como sendo um dos mais tranquilos na jurisdição. Ao falecer, exercia o cargo de Conselheiro Jurídico do GOERJ.

Na Oficina Chefe do Rito Escocês Antigo e Aceito era Membro Efetivo.

Pelo Grande Oriente do Brasil era Detentor da Cruz de Perfeição Maçônica. Como fundador do Boletim “O CAYRÚ”, desde 31/3/1959 e, por mais de 45 anos, permaneceu como seu redator. Na Loja Cayrú nº 762, sua Loja-Mãe, entre outros cargos e encargos de relevância administrativa, esteve como Venerável Mestre por 3 (três) períodos: de 1989 a 1991, de 1991 a 1993, e retornando a empunhar o primeiro malhete, no período de 2001 a 2003, por ocasião do centenário da 762.



BOLETIM “O CAYRÚ”

A vida é um combate que aos fracos abate e que os bravos só podem exaltar. Viver é lutar... Lutar é vencer...

Sylvio Claudio, o esposo, o pai e o avô, que deixou saudades.

Sylvio Claudio, o Irmão, o Amigo e o Grande Mestre para aqueles que das mais variadas maneiras ou formas souberam com ele aprender.

Sylvio Claudio nos deixou em 18 de março de 2004, cedo demais para um talento a ser explorado, deixando uma escola por tudo o que semeou e pelos exemplos deixados.

Perdemos um Mestre... Hoje sigamos os exemplos de ontem... Amanhã, lembremo-nos dos exemplos deixados pela lenda.

IN MEMORIAM

"A Maçonaria nos ensina que a verdadeira luz está além da matéria e da finitude da vida. Cada irmão que parte deixa em nós uma centelha viva de seu legado, de sua bondade e de sua sabedoria. O corpo cessa o labor, mas o espírito permanece ativo na eternidade. Este é um momento de reverência e também de esperança — pois a vida espiritual continua em planos mais elevados."

Ir.: Claudenilson Alves

Aos Irmãos “Cayrús” que foram para o Oriente Eterno, todo nosso respeito, pois cada um a seu tempo contribuiu para o desenvolvimento da Maçonaria e, principalmente, da Loja Cayrú.

Partiram para o Oriente Eterno em 2025



Ir.: **EDSON FORTES RANGEL**

★ 14/06/1945
† 08/06/2025



Ir.: **ÁLVARO FRANCISCO CANASTRA**

★ 04/11/1935
† 15/07/2025



BOLETIM “O CAYRÚ”

TRECHOS DOS VENERÁVEIS

“Em Vida”

“... Em minhas orações e convicções, a preocupação maior tem sido sempre a busca das afirmações e o conteúdo justo e sereno que a prática na Maçonaria nos levou, nestes mais de 40 anos de Ordem, a conquistar o melhor para a minha família, meus Irmãos, minha Loja, e, sobretudo, a manutenção, respeito e cumprimento das Leis que regem a Maçonaria. Nós juramos de livre e espontânea vontade a seguir estas Leis, enquanto formos livres e de bons costumes...”

Ir.: Gilson Léo

“...A Loja Cayrú prima pelo aprimoramento dos Irmãos, com palestras e trabalhos apresentados no Tempo de Estudos. A Participação, Harmonia, Trabalho e Ajuda Mútua têm sido o ponto alto em nossa Loja. Outras grandes realizações, que têm tido grande êxito, são os nossos jantares e a filantropia do nosso Departamento Feminino, que é algo excepcional. Temos a certeza de que, enquanto existirem Cayrús destes que hoje completam o atual Quadro, a Cayrú continuará pujante no mundo maçônico...”

Ir.: Paulo Cesar Alves Bernacchi

“...Ao enfrentar os problemas, sejam eles de quaisquer naturezas, a solução terá que traduzir aquilo o que for melhor para a Loja como um todo. Os seus interesses deverão vir em primeiro lugar. Consoante com essa premissa, traçamos as metas e os objetivos do nosso plano de trabalho, o qual, para que seja atingido, precisará de que cada obreiro não só cumpra com as suas obrigações, mas também colabore com os demais obreiros, porque assim, com certeza, a sinergia resultante garantirá o progresso da nossa Oficina...”

Ir.: Ibis Ajório



BOLETIM “O CAYRÚ”

“...Uma Loja Maçônica só pode se considerar completa se dela se fizer parte um Departamento Feminino atuante. Em qualquer Oriente, em qualquer Rito, o Ideal é que seja assim. Se a Oficina tiver a felicidade de dispor de um Departamento Feminino semelhante ao da Cayrú, podem e devem seus Obreiros estender as mãos ao céu em agradecimento ao Grande Arquiteto do Universo por esta dádiva...”

Ir.: Carlos Loureiro Amarante

“... desta Loja lutamos incessantemente em nosso Palácio Maçônico do Méier, para sempre honrarmos e cumprirmos os nossos compromissos que foram deixados pelos nossos antepassados. A responsabilidade é grande para conduzir e conservar o seu patrimônio, que foi deixado pelo sonho de tornar esse local em uma instituição que prestasse ensinamentos a homens livres e de bons costumes, e onde sempre deverá haver uma grande harmonia e união entre todos...”

Ir.: Jorge Manoel Barbosa

“...Meus Irmãos, tenhamos e valorizemos os momentos de reflexão, aprofundemos nossos pensamentos em tudo que a Ordem nos ensina e conduz, sejamos humildes e participativos. Busquemos a concórdia e a união, não nos afastemos de nossos ideais...”

Ir.: Dirceu Gonçalves de Lima



BOLETIM “O CAYRÚ”

“...Os Cayrús 762 sempre trarão as boas novas dos novos tempos - como sempre fizeram nossos antepassados Cayrú 762. Tempos em que a coletividade é mais importante do que o indivíduo. Tempo em que a LIBERDADE atue sobre os grilhões da ignorância e da massificação, produzindo pessoas com capacidade criativa e questionadora, e gerando vidas sadias, sensíveis e inteligentes. Tempos em que a IGUALDADE ofereça oportunidades a todos, e todos se amparem aquecidos pela FRATERNIDADE...”

Ir.: Gleiner de Oliveira Costa

“...o Venerável Mestre tem o voto de confiança, mas não trabalha sozinho, (...) que o principal objetivo e obrigação é buscar o equilíbrio da Loja...”

Ir.: Lauro Castelo Branco Junior

“...Que o momento que vivemos seja de profundo crescimento espiritual, uma verdadeira metamorfose que transforme nossos corações e almas. Que as nossas ações sejam reflexo da essência Maçônica, emanando amor, paciência e mansidão, sem jamais esquecer a prudência que nos guia. Que o nosso espírito de irmãos seja banhado pelas bênçãos de paz e bem, e que a luz da fraternidade nos ilumine em todos os nossos caminhos. Que o Grande Arquiteto do Universo nos abençoe e nos guie, agora e sempre...”

Ir.: Fernando Benévolo de Andrade Filho

“... dizem que a maçonaria é secreta, misteriosa etc., mas o “secreto” e o “mistério” estão mais claro que nunca, para olhos preparados...Faça tudo que tiver ao seu alcance em seu propósito, sendo ele justo e perfeito. Não engane sua consciência, que as ferramentas vos serão dadas para sua evolução...”

Ir.: Alexandre Martins Coelho



BOLETIM “O CAYRÚ”

MENSAGEM DO DEPARTAMENTO FEMININO

Querida Família Cayrú,

Após quatro anos ao lado do meu marido Alexandre à frente da Loja Comércio 58, no desafio de levá-la aos 190 anos em 2024, quando atingimos nosso objetivo, com muito esforço e dedicação, nos deparamos com desafio ainda maior, a Loja Cayrú 762.

Este semestre passou muito rapidamente, mas o objetivo traçado foi cumprido: o resgate da tradição e da harmonia das cunhadas do Departamento Feminino.

Uma Retrospectiva de Fé e União: O Departamento Feminino Cayrú 762 Encerra o Ano.

Com os corações cheios de gratidão e a alma renovada, o Departamento Feminino da Cayrú 762 se despede de mais um ciclo, olhando para trás com profundo senso de vitória.

O ano que se finda foi, inegavelmente, um período de desafios significativos. Em nossa jornada, tivemos que atravessar algumas tempestades, mas é justamente nesses momentos que a verdadeira força e a fé inabalável se revelam. É motivo de grande alegria e testemunho poder afirmar que, com a graça divina, estamos não apenas sobrevivendo, mas superando cada obstáculo com coragem e esperança.

Além das provações, colecionamos também inúmeros livramentos e bênçãos, que só nos fazem levantar as mãos em agradecimento a Deus. Cada livramento é um lembrete do cuidado e da fidelidade que nos sustentaram.

Enquanto olhamos para o horizonte do novo ano, nosso maior desejo é preservar e intensificar o que se tornou nosso alicerce: a união fraterna e a harmonia que florescem entre nós. Que em 2026 possamos seguir caminhando juntas, fortalecidas pela fé, prontas para compartilhar ainda mais propósitos, alegrias e o amor que nos une.

Que venha o novo ano, e que ele nos encontre mais unidas do que nunca!

Cunhada Rosana Romaszko



BOLETIM “O CAYRÚ”

Marco Maçônico

A importância da Loja Maçônica Cayrú 762, representada pelo Marco Maçônico

Ir.: Max Paixão

Dados Históricos do Grande Méier

O Marco Maçônico é um monumento colocado por organizações maçônicas em espaços públicos, que representa os ideais da Maçonaria e a presença da organização na sociedade.

No caso da Loja Maçônica Cayrú 762, seu Marco Maçônico foi inaugurado em 27 de outubro de 2019, próximo à Praça Agripino Grieco, no Méier. Nesse marco, a Loja Cayrú deixou ali, então, registrada a sua centenária data de fundação, consolidando-se como uma das instituições pioneiras no bairro, com uma história de resiliência e compromisso com a comunidade. Sua trajetória reflete o próprio crescimento e as transformações do Méier, tornando-a uma parte viva da identidade local.

A Loja Maçônica Cayrú foi fundada em 15 de setembro de 1901 e é considerada uma das entidades mais antigas do bairro. Seus fundadores foram os Irmãos Francisco Luiz Loureiro de Andrade

e José de Albuquerque Barbosa.

A primeira reunião da Loja ocorreu na rua Dias da Cruz, mas em outubro daquele mesmo ano já realizaram a eleição de seu primeiro Venerável Mestre (presidente da Loja), Ir. Francisco Loureiro, aqui, no atual endereço da loja.

O nome da Loja advém do seu Patrono, Ir. Henrique Valadares, cujo codinome era "O Cayrú". Ele foi um dos maiores maçons que o Brasil já teve. Deixou um legado admirável de serviços prestados à Pátria e à Ordem Maçônica.

Ao longo das décadas, a Loja Cayrú 762 presenciou e se adaptou às mudanças do bairro, mantendo a sua relevância, e mais do que isso: a instituição se tornou um símbolo para os moradores, contribuindo para a identidade e a história do bairro.

Em 1918, a pandemia da Gripe Espanhola, que assolou o mundo, causou também um forte impacto no Rio de Janeiro, que beirava o colapso. Faltava tudo, desde alimentos até medicamentos e, inclusive, hospitais que acolhessem os doentes graves. Na época, o atual Hospital Salgado Filho ainda não tinha sido construído nem na sua primeira forma. A Loja Cayrú, então, disponibilizou suas dependências, transformando-se



BOLETIM “O CAYRÚ”

em um importante núcleo médico e social, com 150 leitos oferecidos à população.

A Loja Cayrú chegou, inclusive, a ser sede provisória do Grande Oriente do Brasil em 1978, quando este estava de mudança para a nova capital, Brasília, permanecendo lá até hoje. Cabe ressaltar que o Grande Oriente do Brasil (GOB) é a sede de uma das mais antigas e maiores potências maçônicas do país. É uma instituição que congrega Lojas Maçônicas, com forte atuação em projetos sociais e na preservação da história e cultura da Maçonaria brasileira.

Na Loja Cayrú também foram ministrados cursos de datilografia e de corte e costura, entre outros, de forma gratuita, para a comunidade local, todos com emissão de certificados de conclusão.

A história da Loja Maçônica Cayrú ultrapassa as ações sociais. A instituição se tornou, ainda, um pilar social e educacional da comunidade maçônica. A partir de março de 1959, a Loja Cayrú patrocinou a Revista "O CAYRÚ" como veículo oficial de divulgação de assuntos científicos, filosóficos e literários no âmbito da Maçonaria.

Cabe destacar que, devido aos

relevantes serviços prestados à sociedade desde o século passado e dedicada às obras assistenciais e filantrópicas, a Loja Maçônica Cayrú foi homenageada em 21 de agosto de 2001, recebendo no seu centenário uma moção da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

O Pioneirismo da Loja Cayrú no Méier

Para entendermos melhor sobre o pioneirismo da Loja Maçônica Cayrú no Méier, gostaria de iniciar, destacando que há uma diferença de apenas 12 anos entre a fundação da Loja e a fundação do bairro.

Este ano, o Méier completou 136 anos de existência, contados a partir da inauguração de sua Estação Ferroviária em 1889, nascimento oficial do Méier. E a Loja Cayrú, por sua vez, fez 124 anos, em 15 de setembro deste ano.

Diante desse fato, podemos dizer que a Loja Cayrú contribuiu para a formação da base do desenvolvimento do bairro. Sua presença no Méier serviu como um dos primeiros pilares para o crescimento da comunidade.

A fim de exemplificar esse processo de evolução do Méier, pós fundação da Loja Cayrú, podemos citar:



BOLETIM “O CAYRÚ”

Na área de Segurança

O 3º Batalhão da Polícia Militar, um dos patrimônios históricos do bairro, surgiu em 1909, oito anos após a instalação da Loja Cayrú.

Ainda no início do século, em 1914, foram iniciadas as obras do 2º Grupamento de Bombeiros Militar, sendo inaugurado em novembro de 1915.

Na área de Saúde

Foi aberta em 1920 a primeira unidade de saúde pública do bairro, conhecida como Posto de Assistência do Méier. Devido à alta demanda, na metade do século, em 1952, iniciam-se os preparativos para a construção do Hospital Salgado Filho, cuja inauguração se deu em 1963.

Fundado em 1946 o atual Centro Municipal de Saúde César Pernetta como Ambulatório do IAPC do Méier.

Na área de Educação

Em 1920 foi inaugurado o Colégio Imaculado Coração de Maria, na antiga Rua Imperial, atual Aristides Caire. Já em 1932, surgiu o Colégio Metropolitano, atual Colégio QI.

Na área de Lazer

O famoso Sport Clube Mackenzie foi criado em 1914, a partir da

dissolução do Odeon Football Club, fundado em 1912.

Foi fundado em 1954 o cinema Imperator, considerado o maior cinema da América Latina, chamando a atenção por sua grande capacidade, com 2.400 lugares.

Alguns anos depois, em 1963, surgiu o Shopping Center do Méier, o primeiro Shopping Center do Brasil.

Organizações

Em 1917, foi inaugurada a Basílica do Imaculado Coração de Maria, o mais importante templo católico do Méier.

Podemos citar, ainda, a fundação do Asilo da Legião do Bem em 1926, para atender às idosas desamparadas. A mantenedora do asilo é a União Espírita Suburbana, uma associação civil beneficente fundada em 1916, que está ativa até hoje.

Foi fundado também, em dezembro de 1963, o Lions Clube do Méier, uma organização internacional, cujo símbolo é um leão.

Assim, podemos afirmar que a Loja Cayrú, além de carregar mais de um século de história, guarda memórias da formação do Méier. Conhecida nacionalmente, a Cayrú ajudou a moldar a identidade do



BOLETIM “O CAYRÚ”

bairro e presenciou suas transformações.

É importante registrarmos e compartilharmos essas histórias. Assim, a memória social do bairro é construída e preservada para as futuras gerações.

Falando um pouco sobre a Maçonaria

Para finalizarmos, diante dos fatos históricos da atuação da Loja Cayrú, em toda a sua trajetória centenária, comprova-se que o principal objetivo da Maçonaria na sociedade é atuar como agente de transformação social.

Longe das visões fantasiosas e preconceituosas que por vezes a cercam, a Maçonaria se dedica e incentiva a filantropia, a ética e o serviço ao próximo, lutando contra a injustiça social.

Mais que um gesto de solidariedade, a filantropia é um dos pilares da essência da vida maçônica. É um dever básico do maçom.

REFERÊNCIAS

*<https://www.maconariatupiniquim.com.br/quando-uma-gripezinha-mobilizou-a-maconaria-em-prol-do-proximo/>
*<https://antigo.bn.gov.br/acontece/noti>

[cias/2015/05/rio-450-anos-bairros-rio-regiao-grande-meier](https://www.embaixadameyer.com/post/s/shopping-do-m%C3%A9ier)

<https://www.embaixadameyer.com/post/s/shopping-do-m%C3%A9ier>

*<https://www.facebook.com/portalgob/posts/m%C3%A9ier-no-rj-ganha-marco-ma%C3%A7%C3%B4nico-em-prest%C3%ADgio-a-ma%C3%A7onaria-localgr%C3%A3o-mestre-do-go/2526118030757704/>

*https://www.facebook.com/riosuburbio/posts/m%C3%A9ier-1946o-atual-centro-municipal-de-sa%C3%BAdec%C3%A9sar-pernetta-foi-inaugurado-em-194/1602027536611955/?locale=pt_BR

*<https://www.lojacayru.com.br/assets/img/boletim/boletim-cayru-setembro-2018.pdf>

*<https://saude.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/47/2023/12/HOSPITAL-MUNICIPAL-SALGADO-FILHO-TEXTO-1.pdf>

*<https://www.facebook.com/passeadorcarioca/posts/o-rei-do-m%C3%A9iersabe-o-le%C3%A3o-do-m%C3%A9ier-ent%C3%A3o-entra-na-segunda-%C3%A0-direita-para-muita-g/927600805651327/>

<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/51655>

*<https://www.meiercity.com.br/a-historia-da-regiao-do-meier-no-rio-de-janeiro/>

*<https://www.embaixadameyer.com/posts/cinemas-do-meyer>

*https://pt.wikipedia.org/wiki/Sport_Club_Mackenzie#Hist%C3%B3ria

<https://historiadofutebol.com/blog/?p=127381>

*<https://www.brasildefato.com.br/colunista/joana-monteleone/2020/04/03/gripe-espanhola-a-pandemia-esquecida-que-varreu-o-mundo-em-1918/>



BOLETIM “O CAYRÚ”

O Mestre de Harmonia

Uma homenagem ao autor...



Irmão útil e dedicado à Maçonaria em seus mais de 50 anos de Iniciado, sempre ativo e sonhador, intenso e sensível...

Obreiro fundador da Rádio Soberana, estação de rádio oficial da **Soberana Assembleia Federal Legislativa do Grande Oriente do Brasil**, e autor dos Hinos de duas Centenárias Lojas Maçônicas: Comércio 58 e Cayrú 762.

Dessas duas Obras, uma pequena adaptação da profundidade de sua letra e que representa muito bem a Ordem Maçônica.

Somos unidos em um só coração,
com respeito e fraternidade
Com a bandeira da Justiça e da razão
Forjamos o caráter e dignidade

A beleza surgirá da União
Combatendo Vícios e Vaidade
Nos protege a cadeia de união
Com amor e liberdade

Erguemos templos a Virtude na construção
Lapidando a pedra bruta de verdade
Sempre juntos em uma só direção
No caminho da Plenitude com irmandade

A Loja Cayrú 762 agradece ao Venerável Irmão

SOUHEIL SLEMAN

Iniciado em 06/12/1974



BOLETIM “O CAYRÚ”

O Meu Irmão Gêmeo

Ir.: Alexandre Martins Coelho

Na Maçonaria, "irmãos gêmeos" simbolicamente se refere à irmandade universal de todos os maçons, filhos da mesma "Mãe Terra" (Ísis), unidos por laços de amor fraterno e valores comuns, não havendo distinção de raça ou condição social, sendo a irmandade um elo mais forte que o de sangue, com lojas sendo portos seguros para apoio mútuo e busca por luz e verdade, seguindo os princípios do Grande Arquiteto do Universo, como a tolerância e o perdão, sendo uma conexão espiritual de amor, apoio e desinteresse mútuo, onde um maçom cuida do outro como um verdadeiro irmão.

Meu amado Irmão WILSON CRUZ ALVES, sou muito grato por tê-lo como meu Irmão Gêmeo nesta caminhada Maçônica, que começou em nossa Loja Mãe Cayrú 762, em 1996. Juntos, colocamos nossos tijolos na Loja Sylvio Claudio 3798 e, principalmente, na Loja Comércio 58, onde a reerguemos com muito trabalho e dedicação, contando com a ajuda de vários Irmãos de nossa Loja.

A título de incentivo aos Irmãos, segue a relação dos Obreiros Úteis e Dedicados à Maçonaria, que fraternalmente contribuem com outras Lojas:

OBREIRO	LOJAS COIRMÃS
Irmão Gilson Leo	Cayrú 762, Comércio 58 e Sylvio Claudio 3798
Irmão Alexandre	Cayrú 762, Comércio 58 e Sylvio Claudio 3798
Irmão Wilson	Cayrú 762, Comércio 58 e Sylvio Claudio 3798
Irmão Paar	Cayrú 762, Comércio 58 e Sylvio Claudio 3798
Irmão Amarante	Cayrú 762 e Sylvio Claudio 3798
Irmão José Antonio	Cayrú 762 e Comércio 58
Irmão Barbosa	Cayrú 762 e Comércio 58
Irmão Paulo Bernacchi	Cayrú 762 e Comércio 58
Irmão Souheil	Cayrú 762 e Comércio 58
Irmão Nelson	Cayrú 762 e Comércio 58
Irmão Dirceu	Cayrú 762 e Comércio 58
Irmão Dalkson	Cayrú 762 e José Castellani 3754
Irmão George Pacheco	Cayrú 762 e João Caetano 478



BOLETIM “O CAYRÚ”

**“Ó como é linda e tão bela,
àquela acácia amarela, que a
minha casa tem...”**

Ir.: Carlos Eduardo S. Do Nascimento

Desde de que ouvi pela primeira vez essa canção de nosso saudoso Ir.: Luiz Gonzaga, a simbologia da acácia amarela na maçonaria me fez um convite irrecusável, a pesquisa. Com certeza, esta peça é insuficiente para traduzir todo significado. Não obstante, espera-se tão somente dividir o fascínio que o tema me causou.

Em termos históricos, o primeiro povo que se tem registro a utilizar a acácia foram os egípcios. A madeira fora demasiadamente aproveitada para a construção de esquifes mortuárias, além de utensílios que acompanhavam, em alguns rituais daquele povo, o falecido pelo mundo dos mortos. Imperioso referir que o uso da acácia se deu em razão de sua madeira possuir características repelentes de insetos, contudo, com o passar dos séculos, a acácia passou a ser um símbolo diretamente ligado a rituais fúnebres no antigo Egito.

O Povo Hebreu, durante sua estadia na terra dos faraós, observou e absorveu o significado da acácia em seu cotidiano, ampliando ainda mais o seu significado. Verifica-se

que para povo escolhido, esta árvore passa a representar uma espécie de portal para que os filhos de Abraão acessem a divindade. Observam-se diversas passagens bíblicas que ratificam isso:

- Altar dos Holocaustos – “Farás o altar de madeira de Acácia. O seu comprimento será de cinco côvados, a sua largura de cinco côvados e a sua altura será de três côvados”. (Êxodo, 27 – 1).

- Arca da Aliança – farão uma arca de madeira de cetim (Acácia)... (Êxodo 25:10)

- Mesa dos Pães Propiciais – farás uma mesa de madeira de cetim (Acácia)... (Êxodo 25:23)

Ademais, importante destacar que, de acordo com Êxodo 3:2-6, Moisés estava a pastar o rebanho no Monte Horebe quando vê uma sarça ardendo em fogo, mas que não se consumia. Deus fala a Moisés do meio da sarça, revelando-se a ele como o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, e dando-lhe a missão de libertar o povo de Israel do Egito. A sarça vermelha descrita no livro da lei é uma planta da mesma família da acácia, bastante comum nos desertos do Oriente Médio.

Dessa forma, a Acácia passa a ser considerada como árvore sagrada, símbolo de conexão divina.



BOLETIM “O CAYRÚ”

Instrumento de acesso a planos conscienciais alterados.

Em terras brasileiras, existe uma religião chamada Jurema Sagrada. A jurema é uma planta nativa do nordeste brasileiro, da família das acácias, e o culto dessa religião gira em torno dessa árvore. Adeptos dessa fé consomem um chá extraído das folhas da jurema, com o objetivo de acessar o plano espiritual. Acreditam que a Jurema é um portal de acesso a outros planos de existência. Quando um sacerdote juremeiro vem a falecer, sobre o seu túmulo é plantado uma árvore de jurema, para que o morto

tenha acesso ao plano espiritual e, em sentido contrário, quando invocado, seu espírito possa acessar o plano material e auxiliar sua descendência.

Diante de tão rica significação, desejo sinceramente que nossa oficina, assim como anunciou Luiz Gonzaga, tenha simbolicamente uma acácia amarela e, por intermédio dela, o Pai Celestial possa nos brindar com amor, fraternidade, harmonia e concórdia.

Rio de Janeiro, 09 de maio de 2024.

O Silêncio

Ir.: André Luiz de Castro Moutinho

O silêncio é a linguagem dos sábios, é o princípio da sabedoria. Quem aprende a usá-lo vence. A Bíblia diz, em Tiago 3, que quem domina a língua é capaz de controlar todo corpo. Isso significa que nem toda a provocação para ser eficaz precisa de resposta. A maioria das batalhas não é vencida no grito, mas no silêncio, porque o silêncio evita conflitos desnecessários, mas também revela força, sabedoria e confiança em Deus.

O silêncio na Psicologia é essencial para a escuta ativa e para a terapia; na comunicação não violenta, permite reflexão e empatia; na música é tão importante quanto o som; na poesia, o não dito muitas vezes carrega mais significado que o dito.

Confúcio disse, uma vez: uma semente cresce sem fazer barulho, mas uma árvore cai com um ruído enorme. A destruição tem ruído, mas a criação é silenciosa. Esse é o verdadeiro poder do silêncio, ou seja, o silêncio possui uma gigantesca energia de realização,



BOLETIM “O CAYRÚ”

mas o ruído, um imenso poder de destruição.

O mal não merece comentários, pois só traz resultados desagradáveis. Qualquer palavra produz vibrações que atraem outras vibrações semelhantes. Portanto, o comentário maldoso atrai vibrações pesadas e nocivas. Falemos apenas de coisas belas e boas. Comentemos o bem e as ações nobres, a fim de que permanecemos envolvidos por uma onda de paz, alegria e bem estar.

O silêncio na maçonaria é profundamente significativo e vai além da falta de palavras. Ele garante proteção da Ordem e de seus membros contra interpretações errôneas ou perseguições. Serve, ainda, como uma ferramenta essencial para o aprendizado e reflexão, representando, ainda, valores como discrição, sabedoria e autodisciplina, e estando associado ao controle das paixões e ao domínio próprio, a fim de evitar julgamentos precipitados e exaltação das vaidades, devendo o maçom ser cauteloso com suas palavras, pois elas possuem grande peso moral.

A maçonaria não é uma sociedade secreta, mas sim discreta. O

silêncio reflete a discrição sobre assuntos internos, em especial os sinais, as palavras e os rituais. O compromisso de guardar segredos mistérios está ligado à confiança e à lealdade que devemos ter entre os irmãos.

Em suma, no contexto maçônico, o silêncio nos convida a introspecção, permitindo que o iniciado absorva os ensinamentos sem distrações externas, facilitando a descoberta da verdadeira sabedoria. O silêncio representa a humildade do iniciado, que deve, primeiramente, aprender antes de ensinar. Ademais, o silêncio carrega consigo a importância da humildade e do respeito, enfatizando que as palavras devem ser ditas com consciência.

Essa prática, que ensina a ouvir, é tão relevante quanto expressar-se, sendo a escuta um caminho para o verdadeiro aprendizado. No âmbito esotérico, o silêncio simboliza a preservação de segredos e mistérios, ressaltando o comprometimento com a ética e a discrição. Dessa maneira, se torna um alicerce para o crescimento pessoal e o fortalecimento dos laços entre os irmãos, seguindo o princípio de “pensar bem, falar pouco e agir mais”.



BOLETIM “O CAYRÚ”

“A acomodação daqueles que poderiam fazer o certo”

Ir.: Leandro dos Santos Silva

Meus Irmãos...

Nem sempre o que nos fere é o aço, nem o que nos destrói é a espada. Muitas vezes, o que enfraquece a Ordem e o país é o silêncio dos bons, o cansaço dos justos e a acomodação daqueles que poderiam fazer o certo, mas preferem apenas assistir.

Dizem que uma andorinha só não faz verão.

Mas quem disse que o verão precisa de muitas aves para nascer?

Basta uma luz, basta um voo, basta um exemplo.

Ontem, tive uma experiência que me fez refletir sobre a condição do nosso Brasil e da nossa própria Ordem. Conversei com um Coronel, homem de alta patente, fardado de autoridade, mas desarmado de virtude. Disse-me ele: “O mundo está difícil... a tendência é piorar.”

E eu, com humildade e firmeza, respondi: “Se algo mudou, a culpa é nossa. Nós deixamos mudar. Permitimos o erro. E a inércia dos bons é o maior combustível do

mal.”

Ele replicou: “O sistema é forte... uma andorinha só não faz verão.”

E ali, meus irmãos, senti o peso da derrota dos que aceitam a covardia como prudência, e a omissão como sabedoria.

Soube que aquele homem era um irmão de minha Ordem.

Mas não me apresentei como tal.

Não por orgulho. Mas por vergonha. Como poderia apertar a mão de um irmão que carrega o compasso no peito, mas usa a régua torta nas atitudes?

Como chamar de Ir.'. aquele que, em vez de ser pedra angular da retidão, se torna areia movediça da conveniência?

Esse homem, que deveria erguer a espada da justiça e o esquadro da verdade, tornou-se cúmplice das sombras do “jeitinho”. E, quando a vaidade se torna mestre e o ego é o altar, a Luz do Templo se apaga dentro do coração.

O poder não está nas estrelas de um ombro, nem nas insígnias do peito.

O verdadeiro poder está no domínio de si mesmo, no cumprimento do



BOLETIM “O CAYRÚ”

dever e na retidão do caráter.

Um Coronel pode comandar batalhões, mas um homem justo comanda consciências.

Um irmão corrompido pela vaidade é como uma tocha apagada no meio da noite, carrega a forma da luz, mas não ilumina nada.

O Brasil, meus Irmãos, não precisa de mais homens poderosos, precisa de homens corretos. Homens que saibam dizer não, quando o mundo inteiro grita sim.

Homens que mantenham a coluna reta, mesmo quando o templo ruir.

A Ordem não foi feita para gerar bons discursos, mas para forjar bons exemplos.

Enquanto o Templo se encher de Irmãos que buscam aplausos no mundo profano, o mundo espiritual continuará vazio de virtude.

E assim repito:

“Tolerância não é omissão, e humildade não é silêncio diante do erro.”

Que cada Irmão reflita se tem sido a andorinha que tenta trazer o verão, ou a sombra que esfria o sol dos justos.

E afirmo:

“Nem todos que vestem o avental são construtores.”

Mas todo construtor verdadeiro deixará, onde quer que passe, o alicerce do Bem e do bom Exemplo.

Vaidade: o vazio existencial

Ir.: Carlos Luiz

A Maçonaria é universal, mas, ao mesmo tempo, profundamente pessoal. É a busca incessante pelo sublime, que nos permite, através da ressonância, ver o que os outros não veem e, em alguns casos, ser o que outros não são.

A vida maçônica não vem pronta; ela precisa ser esculpida, contada e

sonhada. Cada grau é um alicerce onde se constrói sentido; cada pincelada, um rastro de existência deixada na tela do tempo.

É ali, nas margens do Piso Mosaico, que o infinito se encontra. Não é algo para ser apenas compreendido, mas também para ser vivido.

Entretanto, o planeta desafia a vaidade e a ilusão de privilégios no universo. Somos um universo de



BOLETIM “O CAYRÚ”

átomos, mas um insignificante átomo no universo.

A Bíblia narra as aventuras de bons e de maus protagonistas por vazios atalhos antagonistas.

Em meio a um mundo mágico, os bons carregam em si a maravilha e a beleza do ser. Os maus carregam em si o peso do desprezo e a Insustentável Leveza do Ser.

Amós criticava a vaidade daqueles que se revestiam de religiosidade e bebiam vinho da mais bela qualidade, cantarolavam ao som da Lira e, num mítico paraíso, provocava As Vinhas da Ira.

É vaidade o Maçom enciumado com a felicidade do Irmão, elevado ao trono de Salomão, por ele tão desejado.

É Vaidade idolatrar um líder como um Messias, seja nas relações de amizade, ou num sarau, seja nos encontros eventuais, ou nos funerais, nos tratados maçônicos ou na ceia dos cardeais.

O vaidoso é ébrio do espírito, alimenta-se da mesma razão de Narciso e da imagem que o espelho lhe reflete, como um aracnídeo tece sua própria teia narcísica da qual se torna prisioneiro.

Acreditando ser portador da chave do tempo, profana o Templo como

se desfrutasse das visões do paraíso.

Ele é o efeito dos defeitos do coração e dos desvarios da razão, que não são poucos, enquanto o ser humano não for capaz de se revestir da aura fulgurante do carisma e desviar a mão invisível do sofisma.

A Bíblia, na sabedoria de Coélet e na poesia do livro de Eclesiastes, diz que, se o nosso coração se deixar imantar pela vaidade, a vida nos levará à solidão.

Em um mundo sem horizontes, os escritos de Salomão passeiam por um universo repleto de vaidades. Lúcidos e realistas, dão lição de desapego aos bens terrestres e, ao mesmo tempo, fazem-nos mergulhar no oceano de amorosidade.

Feita de barro e de espírito, a natureza humana é sempre a mesma, invisível e volátil, como as imperfeições da vida. Fica o barro como atoleiro, no qual enfiemos as mãos, os pés, a dignidade e a alma. Perturbado pelo fulgor da vaidade, torna-se ainda mais maleável. O vaidoso não passa de argila fresca nas mãos da vaidade.

Daqui a alguns anos, não seremos mais de nós. Nossas cinzas já estarão integradas ao útero fértil da terra. Jazerão, com o nosso balandrau polido, um terno



BOLETIM “O CAYRÚ”

esquecido, um ritual profícuo, alguns títulos e um fardo ridículo em busca de vaidade póstuma.

Daqui a alguns anos, transmutados no ciclo implacável da natureza, seremos o que já fomos: multidão de bactérias, húmus que nutre um caule, alimento de um réptil, pétalas de rosa se abrindo em flor ou um lírio do campo desabrochando em esplendor.

Daqui a alguns anos, nossos sonhos serão sequestrados pelo tempo, nossos passos vazios de adventos e as janelas assediadas pelos ventos não mais irão se abrir para nós. Que importância terão os aplausos efusivos, o comportamento intempestivo, o orgulho ostensivo e as medalhas que acreditávamos merecer?

No Salmo 133, o óleo que descia sobre a barba de Arão e o orvalho de Hermon são metáforas para a preciosidade da união; são a argamassa que, sendo bem trabalhada, forma belíssimas esculturas humanas de calor e de essência de amor.

A orla das vestes nos traveste de esperança, reveste os nossos sonhos, resplandece na alegoria do Templo de Salomão, no Monte de Sião e na alegria de ser Maçom.

Nos ensinamentos da Maçonaria operativa, manter harmonia nas

relações humanas é essencial. Seja de caráter religioso, ideológico ou vaidoso, as diferenças devem ser lapidadas nos graus simbólicos, aprendendo a ouvir, perdoar e conhecer os recantos mais belos e também os mais hediondos da alma humana.

Há Maçons altruístas no ninho, mas razões subjetivas produzem estranhos no ninho. O estranho é que, de tanto pousarem estranhos no ninho, mais estranhos passam a se exhibir no ninho e a chocar ovos estranhos no ninho.

Não há como fechar as portas do ceticismo diante de tanta vaidade. É um jogo de contrastes que, por vezes, revela fragmentos de uma sociedade discreta, carente de identidade.

Com vaidades e maus sentimentos, quanto mais nos multiplicamos, mais nos dissolvemos. O corpo se desfaz com o tempo. É tudo ilusão, é a discórdia que se cala com discursos fúteis e o tempo que se perde com comendas inúteis. É um fim infindo, um silêncio mudo, um som surdo, anatomia do absurdo, gravura desfigurada, estampa distorcida, tela dissipada, fotografia do vazio, aquarela do nada.

Vaidade de vaidades, tudo é vaidade. Vaidade de vaidades, tudo é vã idade.

A LENDA DO PELICANO

Ir.: Gleiner Costa



Conta uma lenda medieval que um pelicano saiu de seu ninho em busca de comida para os seus recém-nascidos filhotes. Não notou que por perto se escondia um predador, só esperando a sua ausência para atacar o ninho.

Mal o pelicano desapareceu no horizonte, o danado atacou os coitadinhos, que ainda não tinham aprendido a voar nem a se defender.

O predador devorou a todos, só deixando como sobra as pequeninas ossadas com as penas que mal começavam a despontar.

Quando o pelicano voltou ao ninho, viu a tragédia que ocorrera. Atirando-se sobre os corpos dos filhos, chorou horas e horas, até que suas lágrimas secaram.

Sem mais lágrimas para chorar pelos filhos mortos, começou a bicar o próprio peito, fazendo verter sobre o corpo dos pequeninos o sangue que jorrava dos ferimentos que ele mesmo provocara com aquela mutilação.

No seu desespero, não percebeu que as gotas do seu sangue, pouco a pouco, iam reconstituindo a vida dos seus filhos mortos. E assim, com o sangue do seu sacrifício e as provas do seu amor, a sua família ressuscitara.

SÍMBOLO DE AMOR E SACRIFÍCIO

Provavelmente, foi a partir dessa lenda que o pelicano se tornou um símbolo de amor e sacrifício. Durante a Idade Média, eram vários os contos e tradições em que esse pássaro aparecia como representação da piedade, do sacrifício e da dedicação à família e ao grupo ao qual se pertencia. Essa terá sido, também, a razão de os cátaros, os rosa-cruzes, os alquimistas e outros grupos de orientação mística o terem adotado em suas simbologias.

Para os alquimistas, o pelicano era um símbolo da regeneração. Alguns



BOLETIM “O CAYRÚ”

operadores alquímicos chegaram, inclusive, a fabricar seus atanores - vasos em que concentravam a matéria-prima da Obra - com capitéis que imitavam um pelicano com suas asas abertas. Tratava-se de captar, pela imitação iconográfica, a mesma mágica operatória que a ave possuía, ou seja, aquela capaz de regenerar, com seu próprio sangue, os filhotes mortos.

Os rosa-cruzes em sua origem, em sua maioria, eram alquimistas. Daí o fato de terem adotado o pelicano como símbolo da capacidade de regeneração química da matéria não é estranho.

E é compreensível também que, em suas imaginosas alegorias, eles tenham associado essa simbologia com aquela referente ao sacrifício de Cristo, cujo sangue derramado sobre a cruz era tido como instrumento de regeneração dos espíritos, medida essa necessária para a salvação da humanidade.

Daí, o pelicano tornar-se também um símbolo cristão, representativo das virtudes retificadoras do cristianismo, da mesma forma que a rosa mística e a fênix que renasce das cinzas.

CAVALEIRO DO PELICANO

Simbolismo do pelicano é uma alegoria que integra, ao mesmo tempo, a beleza poética da lenda, o apelo emocional do mistério alquímico e o romanticismo do sacrifício feito em nome do amor.

Tanto o Cristo quanto a natureza amorosa vertem seu sangue para que seus filhos possam sobreviver. José de Alencar (Ilustre Membro da Instituição Maçônica), grande expressão do romantismo brasileiro, utilizou esse tema em um de seus mais conhecidos trabalhos, o poema épico *Iracema*.

Nesse singelo poema, a índia Iracema, sem leite em seus seios para alimentar Moacir, o filho dos seus amores com o português Martim, rasga o próprio seio e o alimenta com seu sangue.

Assim, o filho da aborígine com o colonizador torna-se o protótipo do homem que iria povoar o novo mundo, a “nova utopia”, a civilização renascida, fruto da interação da velha com a nova civilização. Seriam esses “filhos renascidos” do sacrifício da sua mãe que iriam, na visão do escritor cearense, mostrar ao mundo uma nova forma de viver.



BOLETIM “O CAYRÚ”

A Elegância do Comportamento

Autor desconhecido

Existe uma coisa difícil de ser ensinada e que, talvez por isso, esteja cada vez mais rara: a elegância do comportamento.

É um dom que vai muito além do uso correto dos talheres e que abrange bem mais do que dizer um simples obrigado diante de uma gentileza.

É a elegância que nos acompanha da primeira hora da manhã até a hora de dormir e que se manifesta nas situações mais prosaicas, quando não há festa nem fotografos por perto. É a elegância desobrigada.

É possível detectá-la nas pessoas que elogiam mais do que criticam. Nas pessoas que escutam mais que falam. E quando falam, passam longe da fofoca, nas maldades ampliadas no boca a boca. Nas pessoas que evitam assuntos constrangedores porque não sentem prazer em humilhar os outros. É possível detectá-las nas pessoas que não usam um tom de voz superior.

Elegante é quem demonstra interesse por assuntos que desconhece, é quem cumpre o que promete. É elegante retribuir carinho e, principalmente, solidariedade.

É muito elegante não falar em dinheiro nos bate-papos informais. Sobrenome, joia e nariz empinado não substituem a elegância do gesto. Não há livro que ensine alguém a ter uma visão generosa do mundo, estar nele de uma forma não arrogante.

Educação enferruja por falta de uso. “Lembre-se de que colhemos, infalivelmente, aquilo que semeamos”.

Se estamos sofrendo, é porque estamos colhendo os frutos amargos das sementeiras erradas.

Fique alerta quanto ao momento presente. Plante apenas sementes de sinceridade e de amor, para colher amanhã os frutos doces da alegria e da felicidade.

“Cada um colhe exatamente aquilo que plantou”.

Antagonistas

Psicografado por
Clayton Levy

Contribuição
Ir.: Carlos Alberto S. Pereira



Ninguém passa pelo mundo sem enfrentar antagonismos.

Entretanto, procura, quanto possível, não enxergar em teus antagonistas adversários deliberados de tua paz.

Esforça-te, e os interpretarás como instrumentos do mais alto em favor do teu progresso interior.

Aquele que não enxerga o mundo pelos teus pontos de vista constitui um impulso para que aprendas a aceitar os outros tais como são.

Aquele que te fere a alma sensível com palavras ásperas é agente da vida te ensinando a tolerar.

Aquele que te atrapalha na conquista dos ideais mais elevados é

companheiro de jornada, te chamando a perseverar.

Pensa um pouco e constatará que, os teus antagonistas, sem o desejar, representam importante fator de elevação em teu caminho, auxiliando-te no desenvolvimento de virtudes e resistências morais.

Diante deles, vale-te do diálogo equilibrado e, se não te derem ouvidos, envolve-os no clima da prece sincera, porque o fato de eles se posicionarem perante ti como opositores não significa que terás, por tua vez, de te transformares em adversário ferrenho, cultivando mágoa e irritação.

Teus antagonistas são também teus irmãos, e quem já pauta a própria vida pelo clima da fraternidade irrestrita, sabe esquecer o mal e seguir para frente, abençoando e amando sempre.

Livro Convites de Scheilla, psicografado por Clayton Levy, 2007.

SER HUMANO OU..... SER HUMANO.

*Ir.: Dalckson Augusto Vieira
Publicado no Boletim 02, ano LII-2012*



Temos vivenciado épocas em que a vida passou a ser uma linha tênue entre estar entre os humanos e os espíritos.

Assim digo nas palavras de Albert Einstein que:

O ser humano vivencia a si mesmo, seus pensamentos como algo separado do resto do universo numa espécie de ilusão de ótica de sua consciência.

E essa ilusão é uma espécie de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos e ao afeto por pessoas mais próximas.

Nossa principal tarefa é a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, para

que ele abranja todos os seres vivos e toda a natureza em sua beleza.

Ninguém conseguirá alcançar completamente esse objetivo, mas lutar pela sua realização já é por si só parte de nossa liberação e o alicerce de nossa segurança interior.

As palavras de Einstein definem essa linha com a exatidão matemática de quem pensa e que age como ser humano. Então, tentamos decifrar o ser humano:

O homem é um ser em evolução e sua tendência natural é sair do egocentrismo. O homem tem a necessidade de pertencer a um determinado grupo social, seja família, escola, trabalho e tantos outros.

Desde os primórdios da humanidade, a vida em sociedade traz em seu contexto a disputa pelos bens, disputa essa que jamais se arredará, pelo simples fato de cada ser humano constituir um universo próprio de desejos maternos, onde a necessidade de regras gerais é estabelecer limites que possibilitem a não invasão dos direitos individuais.



BOLETIM “O CAYRÚ”

Quando se fala, por exemplo, em dignidade, em sentimento, amor, ódio, conhecimento, intelectualidade, desejo, indiferença, está se falando em valores intrínsecos do ser humano, em valores que constituem um patrimônio subjetivo, visualizado no mundo exterior apenas nas manifestações que cada pessoa, em determinados momentos, deixa livremente exalar de seu corpo, de seu espírito, de sua alma, mostrando-se como verdadeiramente é, mostrando-se exclusivamente um "ser".

Quando falamos em ser humano, não podemos deixar de falar, também, no lema "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" usado na Revolução Francesa, em 1784, o qual retratava que:

- Liberdade: os homens nascem e permanecem livres e iguais nos direitos. A liberdade neste conceito é considerada um direito natural;
- Igualdade: a lei é a mesma para todos, profissões e funções públicas são acessíveis a todos, sem distinção por nascimento. Os cidadãos são iguais perante a lei, que significa, privilégios são condenados;
- Fraternidade: auxiliar os povos da

Europa a se tornarem Estados livres como o francês.

Infelizmente, esse ideal não foi atingido durante a Revolução nem na atualidade vai se perpetuar.

Durante a Revolução Francesa, na qual a Liberdade surgiu num sentido singular, as pessoas desfrutaram de maiores facilidades e concessões, o que se convencionou chamar de direitos.

Estes direitos não eram iguais para todos, se entendermos que a igualdade era a meta mais difícil, devido à crescente divisão social.

Até hoje, o homem não realizou os ideais da Revolução. No entanto, podemos conferir que grandes mudanças ocorreram na "imortal trindade".

Por exemplo, o conceito de liberdade que passou para liberdades, a que classificaremos de "positivas" e "negativas".

A ideia, "positiva", é a ideia na qualidade de cidadãos, de participação política, e a "negativa" se resume em poder fazer ou ser aquilo que se quer.

A igualdade teve, nesses 200 anos, com o desenvolvimento social, um aumento nas desigualdades, e a



BOLETIM “O CAYRÚ”

fraternidade foi abandonada em nosso mundo.

Então, colocamos que Ser Humano não é a mesma coisa que Pessoa, como também não é o mesmo que cidadão. Ser Humano é um termo mais genérico, que diz respeito à espécie, e sua classificação, ao mundo zoológico. É por isso que nos sentimos mais à vontade em dizer (ser humano) das Cavernas.

Sabemos que o ser humano é um animal racional e, por isso, perde sempre a cabeça quando é chamado a agir pelos ditames da razão.

O ser humano é definido como um ser que evolui, e, como o animal, deve ser considerado imaturo por natureza.

Então, temos uma espécie de sofisma:

Ser humano mata por prazer;

Tem orgulho em estar acima dos outros;

Faz do espezinhar dos nossos semelhantes um passatempo;

Cria leis que a seguir desrespeita;

Faz nascer justiça que nunca a chega a ser justiça e que só existe

para uns;

Rejeitamos o que sentimos.

Usamos o poder como objetivo principal da nossa existência; a ganância comanda-nos e é considerada desculpa válida para todos os atos; apreciamos a família apenas no Natal; dizemos que amamos alguém quando o que queremos é que nos amem a nós; desprezamos toda e qualquer tentativa de amor por parte de outra pessoa, fazendo de quem contraria esta lei um excluído por pieguice, por loucura, por simplificar demais.

E ser humano?

Não sei onde li, mas me recordo de que a amizade de um único ser humano inteligente é melhor do que a amizade de todos os insensatos.

Ser humano é ser humanitário.

Ser humanitário é algo que está perdendo o valor intrínseco da palavra, homens, sociedades, associações, ou seja, lá o que for, hoje, divide este espaço, lutam para auferir cada vez mais valores, para se engrandecerem, tornando-se potências individuais e esquecendo-se que a vida humana

ficou banalizada. Vemos naqueles que ainda são humanos do espírito humanitário contribuindo para a melhora de outro ser vivente, encontrando hoje os mais diversos percalços para atingir o seu objetivo, seja por recusa, por frustração ou mero cansaço de lutar e ver que tudo aquilo que faz, muitas das vezes, perde-se no caminho da burocracia ou da apropriação.

Assim, o ser humano está se extinguindo, pois cada dia fica mais difícil encontrar alguém com o coração aberto a prática de benemerência. Estamos nos tornando cada um por si. Essa é a nova concepção social que se instalou em nossa geração: falta de solidariedade, falta de preocupação com o próximo, falta de humanidade.

O Natal e o Sonho

Ir.: Carlos Luiz



Um dia, por ilusão ou fantasia, acreditei nos sonhos e nas manhãs que não existiam. Ainda assim, acredito no altar da pátria, na vida em família, na arte de viver, afastando o ser que nada pensa em fazer, só ser.

Acredito num mundo sem preconceitos,

com respeito racial, na convivência social, na recuperação dos doentes e no silêncio dos inocentes.

Só a insensatez é capaz de admitir que o trigo que semeamos não está mesclado com o joio do sistema. É uma contradição falar em amor e justiça quando não se tem acesso a um prato de comida. Intermitente, a fome ecoa na alma, semeando a discórdia entre o corpo e a mente.

Sem a partilha do pão e nossa indignação desprovida de tempo e espaço, o invisível não passa de um número abstrato.

Todo ato de amor no qual o bem para os outros se coloca acima do próprio bem é a realização, é a porta de entrada para a evolução.

Tempo de confraternização, num mundo tão dividido.



BOLETIM “O CAYRÚ”

É Tempo de reconciliação com o passado e com o ser que fomos ou fomos impedidos de ser.

Tempo em que mais importante que dar presentes é dar-se e se fazer presente.

Tempo de entoar uma palavra amiga e sentir um aperto de mãos que apalpam a vida.

O ano passa igual para todo mundo. O que é distinto é o que nós somos e o que a gente sente e o que fizemos de melhor e diferente.

Entre cultivar e praticar há uma enorme distância. Há teólogos que se tornam bispos e nem por isso se revelam bons pastores. Há cristãos que se acham santos e ateus que se consideram deuses. Há pessoas que ostentam bens e sonegam dons. Há pessoas de aguçada ótica e duvidosa ética. Porém, há também os que esperam tempos de paz e felicidade para nosso país e para o mundo.

Nossos olhos não alcançam a espiritualidade, mas ela está presente em toda parte: no sorriso da criança e na flor; no punhado de farinha que o mendigo suprime a fome e a dor; na palavra sagrada e no pão; no labirinto

das lojas e nos meandros da Instituição; na sensibilidade do Venerável e no comportamento incontestável do Irmão; na palavra de passe e no repasse da união; na magia do Ágape e na ceia de confraternização.

Nesse paradoxo que é a vida. Se houve ruínas atrás de nós, devemos cuidar

delas, mas se o que ficou foram belas construções, então, seguiremos adiante com elas.

Mais uma vez, amanhã será manhã de um novo amanhã. Mais uma vez, a esperança equilibrista realizará seus malabarismos na corda bamba da vida humana.

Feliz Natal a todos e um Ano Novo tão novo que traga a impressão de que tudo renasce: o dia, a esperança, a amizade, a fraternidade e nossa capacidade de respeitar, amar e dignificar o próximo.



BOLETIM “O CAYRÚ”

SINDICÂNCIA

A Sindicância é um importantíssimo trabalho, realizado extramuros maçônicos, muito embora aos padrinhos ou apoiadores, caiba a responsabilidade pela apresentação. Na prática, os sindicantes são os avalistas do candidato. A Loja vota pelas informações que deles recebem. Amizade, simpatia ou quaisquer sentimentos contrários, além de contaminar a sindicância, são elementos que corrompem o critério dos avaliadores. Portanto, são absolutamente proibidos no trabalho realizado pelo sindicante. Seja um eficiente, faça com eficiência.

Consiste em INFRAÇÃO GRAVÍSSIMA: “Negligenciar nas sindicâncias concorrentes à admissão de profano prestando informações inverídicas ou ocultando fato ou circunstância de que tenha ciência, visando a possibilitar a admissão de quem não possua qualidade para ingressar na ordem”.





BOLETIM “O CAYRÚ”



R : E : A : A :

Rua Ana Barbosa, 16 - Sobrado - Méier - RJ

CEP: 20735-120

(21) 2597-7644 / 2269-1895

Reuniões às terças-feiras

Às 19:30h

Visite Nosso Site

<https://www.lojacayru.com.br/>



BOLETIM “O CAYRÚ”



